# Adolescentes participam de ação na horta do Jardim Valéria e conversam sobre cultivo de hortaliças e violência contra a mulher

**Date :** 23-03-2023

Horta comunitária foi o ponto de encontro para jovens do Nuca, em busca de mais um Selo Unicef

Nesta quinta-feira (23), a Prefeitura de Vitória da Conquista, por meio das secretarias de Desenvolvimento Social (Semdes) e Desenvolvimento Rural (SMDR), promoveu, simultaneamente, três atividades na horta comunitária do bairro Jardim Valéria, com a participação dos agricultores, de adolescentes e jovens ligados ao Núcleo de Cidadania de Adolescentes (Nuca) e ao Centro de Referência de Assistência Social (Cras 4 – Jardim Valéria), e de representantes do Centro de Referência Albertina Vasconcelos (Crav).

Durante a oficina, que contou com a presença dos agricultores e visitantes, os engenheiros agrônomos da SMDR falaram sobre a produção do adubo orgânico Bokashi, um composto que auxilia na revitalização de solos degradados pelo uso de adubos químicos, restabelecendo o equilíbrio e evitando ciclos de doenças e pragas. “Ao melhorar a qualidade da produção de hortaliças, esse tipo de adubo garante que o consumidor tenha na sua mesa alimentos mais saudáveis e nutritivos”, garantiu a coordenadora de Segurança Alimentar e Nutricional, Karine Barros.

Nas próximas semanas, o mesmo conteúdo será levado pela Coordenação de Segurança Alimentar e Nutricional às outras três hortas que fazem parte do programa Hortas Comunitárias, localizadas nos bairros Vila América, Recanto das Águas e Kadija. O objetivo é que sejam contempladas as 86 famílias que cultivam as quatro hortas comunitárias.

**Março Mulher**

Além de participar da oficina sobre as qualidades do adubo Bokashi, as mulheres que trabalham na horta do Jardim Valéria também receberam informações sobre a campanha Março Mulher e as políticas públicas de combate à violência de gênero, levadas pelo Centro de Referência Albertina Vasconcelos (Crav).

Equipe do Crav conversou com as mulheres sobre o combate à violência doméstica e de gênero

“A gente não sabe se essas mulheres vivenciaram ou já passaram por alguma situação de violência, mas o objetivo é que elas também multipliquem essas informações para outras mulheres”, explicou a gerente do Crav, Monique Cajaíba.

Os agrônomos Nilda Maia e João Rubens Chagas (à esq.) falam aos adolescentes sobre técnicas de cultivo de hortaliças

**Núcleo de Cidadania**

A manhã foi também de aprendizado para os jovens ligados ao Núcleo de Cidadania de Adolescentes (Nuca) e ao Centro de Referência de Assistência Social (Cras 4 – Jardim Valéria), empenhados na busca por mais um Selo Unicef para Vitória da Conquista. O objetivo do Nuca foi concluir a missão 2 da Gincana pelo Clima e pela Alimentação Saudável, cujo tema abrange a redução do risco de desastres ambientais no município e o incentivo a novas práticas para uma alimentação saudável.

Responsável por levá-los até a horta, a mobilizadora do Nuca, Laís Pinheiro, afirmou que, mesmo que eles já conhecessem a horta, por morarem no território do Cras 4, a visita ao local proporcionou-lhes um olhar diferente. “Às vezes eles passam aqui e não sabem o que é, ou como cultivar. E, às vezes, as famílias deles cultivam nas hortas comunitárias, mas eles não sabem da importância que ela tem para a comunidade”, disse Laís.

“Eles entenderam que a horta funciona como um meio de incentivar a alimentação saudável, através de práticas saudáveis, também, porque eles não usam agrotóxicos. E as famílias também podem ter acesso a uma renda extra”, complementou a mobilizadora.

Técnicos da SMDR explicaram que insetos como a joaninha se alimentam de pragas como o pulgão e ajudam no controle biológico da horta

**Instruções ajudam**

A ausência de agrotóxicos, por sinal, é uma das principais características dos produtos plantados e colhidos nas hortas comunitárias. Na do Jardim Valéria, onde se cultiva alface, coentro, beterraba, couve, quiabo, cebola, entre várias outras hortaliças, a agricultora Gildete Nascimento, 63 anos, mantém contato constante com os técnicos da SMDR. “Eles sempre vêm nos dar instruções, e isso ajuda muito. João Rubens me disse, por exemplo, para plantar o coentro junto com a cebola. E deu certo”, contou Gildete, referindo-se ao engenheiro agrônomo que ministra as oficinas ao lado da colega Nilma Dias.

Nilma falou aos jovens do Nuca sobre o controle biológico na horta, dando como exemplo as funções benéficas exercidas por alguns insetos e fungos. “Como aqui eles não utilizam

agrotóxicos, isso favorece o controle biológico”, informou a engenheira agrônoma.

Ingrid Santos, 17 anos, e Gildete Nascimento, 63, aprenderam com as discussões na horta comunitária

Embora já conhecesse a horta comunitária, por morar próximo dali, no Loteamento Morada Nova, bairro Campinhos, a estudante Ingrid Santos, 17 anos, considerou uma boa oportunidade para se aprofundar em assuntos como cultivo de hortas, preservação ambiental, garantia do Selo Unicef e, naturalmente, o combate à violência contra a mulher. “É importante participar para que eu, no futuro, saiba dos meus direitos como mulher e dos meus direitos como representantes de vários lugares, como o Cras 4, do qual eu participo muito”, avaliou a estudante, que pratica caratê e xadrez no serviço de convivência e, atualmente, cursa o segundo ano do Ensino Médio.

Segundo o secretário municipal de Desenvolvimento Social, Michael Farias, a junção das três temáticas numa mesma atividade não foi por acaso. "O Governo Municipal vem fortalecendo as ações voltadas para a proteção social de mulheres, a participação ampliada de crianças e adolescentes nos espaços comunitários e trabalhando a perspectiva do fortalecimento das hortas comunitárias em Vitória da Conquista. Então, nós mesclamos atividades de políticas públicas distintas, trabalhando a perspectiva que a prefeita Sheila Lemos vem nos instando a trabalhar, que é uma perspectiva de intersetorialidade", comentou o titular da Semdes.

se eu não
embro, eu
já fiz...